

DOENÇAS EM TRABALHADORES DA PESCA^a

Antonieli de Oliveira Rios^b

Rita de Cássia Franco Rego^c

Paulo Gilvane Lopes Pena^d

Resumo

A pesca, atividade humana muito antiga, como a caça e a agricultura, é praticada pelo homem desde a pré-história com o objetivo de obter os meios necessários à subsistência no meio aquático. Arelada a essa ocupação, existem os riscos e agravos à saúde de seus trabalhadores. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica acerca dos fatores de risco para doenças ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores da pesca, excetuando-se os relativos a acidentes de trabalho. Os resultados apontam que os principais fatores de risco para doenças relativas ao setor da pesca podem ser divididos em: relativos ao ambiente de trabalho, como o frio, o calor, a umidade, os ventos, a radiação solar, as vibrações e ruídos; comportamentais, como o fumo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o uso de drogas e medicamentos; e fatores sociais, como a prolongada jornada de trabalho, as condições socioeconômicas desfavoráveis, o baixo nível de instrução e o fato de pertencerem a classes sociais mais baixas. Os principais agravos à saúde foram problemas músculo-esqueléticos, lesões de pele, alergias respiratórias, problemas oftalmológicos, respiratórios e urogenitais, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

Palavras-chave: Pescadores. Doenças profissionais. Saúde do trabalhador.

^a Revisão desenvolvida como trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

^b Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

^c Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Bahia. Doutora em Saúde Pública. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET). Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

^d Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Bahia. Doutor em Saúde Pública. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

Endereço para correspondência: Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiente e Trabalho, Faculdade de Medicina da Bahia. Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Centro Histórico, Salvador, Bahia. CEP: 40.026-010. ritarego1@gmail.com

DISEASES IN FISHING WORKERS

Abstract

Fishing is a very ancient human activity that, such as hunting and agriculture, has been practiced by man since prehistoric times in order to obtain the resources necessary for their subsistence from water. Coupled with this occupation are the risks and harms to the health of their workers. This paper aims to review part of the present literature about the risk factors for diseases and health hazards to workers from fishing, except to those related to workplace accidents. The main risk factors for illnesses related to the fishing sector can be divided into the ones which are related to the workplace as the cold, heat, humidity, wind, solar radiation, vibration and noise; behaviors such as smoking, excessive consumption of alcoholic beverages, and use of drugs and medications) social factors as long working hours, unfavorable social economic conditions, low educational level and the fact that they belong to lower social classes. The most important health problems were musculoskeletal and skin diseases, respiratory allergies, eye problems, respiratory and urogenital diseases, sexually transmitted diseases, and others.

Key words: Fishermen. Occupational diseases. Occupational health.

ENFERMEDADES DE LOS TRABAJADORES DE LA PESCA

Resumen

La pesca es una actividad humana muy antigua, como la caza y la agricultura, es practicada por el hombre desde tiempos prehistóricos, con el fin de obtener los medios necesarios para su subsistencia provenientes del medio acuático. Unidos a esta ocupación existen los riesgos y daños para la salud de sus trabajadores. Este trabajo tiene como objetivo hacer una revisión bibliográfica sobre los factores de riesgo de las enfermedades profesionales y riesgos para la salud a los trabajadores de la pesca, exceptuando los relativos a accidentes de trabajo. Los resultados apuntan que los principales factores de riesgo para las enfermedades relacionadas con el sector de la pesca se puede dividir en: relativos al ambiente de trabajo, como el frío, el calor, la humedad, los vientos, la radiación solar, las vibraciones y ruidos; de comportamiento como el tabaquismo, el consumo excesivo de bebidas alcohólicas, drogas y medicamentos; y factores sociales como las prolongada jornada de trabajo, las condiciones socioeconómicas desfavorables, el bajo nivel de instrucción y el hecho de pertenecer a las clases sociales más bajas. Los principales problemas de

salud fueron músculo-esqueléticos, lesiones de piel, alergias respiratorias, problemas oftalmológicos, respiratorios y urogenitales, enfermedades de transmisión sexual, entre otros.

Palabras-clave: Pescadores. Enfermedades profesionales. Salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

A pesca e a mariscagem são atividades muito antigas. Tal como a caça e a agricultura, são praticadas pelo homem desde a pré-história com o objetivo de obter os meios necessários à subsistência, utilizando-se do meio aquático. Para além do aspecto fundamental da subsistência humana, a pesca é uma atividade econômica importante, geradora de várias outras em terra (transporte, armazenamento, transformação e venda dos produtos da pesca, construção e reparação das embarcações, construção de artes e utensílios de pesca), empregando uma grande quantidade de pessoas.¹ Esses trabalhadores estão sujeitos a fatores de risco como radiação solar, frio, calor e excesso de umidade e agravos a sua saúde, sendo acometidos por lesões de pele, problemas músculo-esqueléticos, alergias e outras.

A legislação brasileira considera pesca toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar recursos pesqueiros.² Sendo assim, para efeitos legais, as pessoas que realizam a atividade mariscagem são também consideradas pescadores. A pesca, em geral, é realizada principalmente pelos homens e a mariscagem pelas mulheres e crianças para a extração de moluscos e crustáceos.³ É vista como atividade comercial e não-comercial. No primeiro caso, pode se dar de maneira artesanal. Isto é, quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte. Comercialmente, também verificada no setor industrial, é praticada por pessoa física ou jurídica e envolve pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial. A atividade pesqueira não-comercial pode ser praticada por pessoa física ou jurídica, com a finalidade de pesquisa científica; por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto; com fins de consumo doméstico ou escambo sem fins de lucro e utilizando petrechos previstos em legislação específica.²

Pesquisa que utilizou dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) refere um contingente de 25 a 34 milhões de pescadores artesanais no mundo; dados oficiais de 2006 indicavam existir 390.761 pescadores artesanais no Brasil. A Bahia possuía 36.861 pescadores registrados, podendo ter chegado a 150 mil no momento de divulgação dos dados.⁴

Durante o ano de 1993, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), foram capturados mundialmente cerca de 100 milhões de toneladas de peixe, sendo 77 milhões relativas à pesca no mar, 16 milhões oriundas da aquicultura e maricultura e 7 milhões gerados pela pesca em águas interiores. No Brasil, a produção de pescado estimada em 2007 foi de 1.072.226 toneladas, cujo valor em reais corresponde a R\$3.603.726.475,00.⁵

Pesquisa apoiada em dados da FAO revela a ocorrência, nos últimos anos, de grandes mudanças no setor pesqueiro mundial, devido à substituição de métodos tradicionais por tecnologias modernas de captura. A introdução dessas tecnologias na atividade pesqueira tem gerado um alto custo à sociedade, sendo essa a principal razão da redução quantitativa e qualitativa dos trabalhadores desse setor, bem como da desestabilização da pesca artesanal.⁶

No tocante às doenças provocadas pelo trabalho ou pela atividade desenvolvida pelos indivíduos junto às águas, estudos realizados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro atestam lesões de ouvido interno, durante a atividade de mergulho, em crânios encontrados em sambaquis^e em Ilha Grande, Rio de Janeiro, datados de 10.000 anos, sendo considerada como a primeira doença ocupacional de que se tem notícia no continente americano.⁷

Para as comunidades ribeirinhas que vivem próximas aos manguezais, os moluscos representam um dos grupos de maior relevância econômica. Nessas áreas, a coleta desses animais pode constituir-se na principal fonte de renda das famílias envolvidas ou como complemento de outras atividades extrativistas.⁸ Tanto a pesca quanto a cata de crustáceos e moluscos ao longo da costa brasileira, realizadas por pessoas conhecidas como marisqueiros, podem ocasionar agravos à saúde desses trabalhadores. Essas pessoas estão envolvidas, além da cata, com o processamento manual ou automatizado de caranguejos, camarões, mexilhões, sendo normalmente expostas a vários constituintes dos frutos do mar. A manipulação direta e a aerolização de frutos do mar e do líquido de cozimento durante o processamento são potenciais situações ocupacionais que podem resultar em doenças para esses trabalhadores.⁹

Como em toda atividade laboral, os trabalhadores da pesca estão submetidos a riscos e agravos à saúde. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os riscos relacionados ao trabalho podem ser classificados em cinco grandes grupos: físicos – agressões ou condições adversas de natureza ambiental que podem comprometer a saúde do trabalhador;

^e *Enormes montanhas erguidas em baías, praias ou na foz de grandes rios por povos que habitaram o litoral do Brasil na Pré-História. São formados principalmente por cascas de moluscos. A própria origem tupi da palavra sambaqui significa “amontoado de conchas”.*

químicos – agentes e substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais, comuns nos processos de trabalho; biológicos – microorganismos geralmente associados ao trabalho em hospitais, laboratórios e na agricultura e pecuária; ergonômicos e psicossociais – que decorrem da organização e gestão do trabalho; acidentes – ligados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros que podem levar a acidentes do trabalho.¹⁰

No Brasil, a despeito de a pesca ser realizada por grandes empresas, uma parte é praticada de forma artesanal, com utilização de embarcações pequenas (botes ou canoas) a remo ou à vela ou mesmo motorizadas, sem instrumentos de apoio à navegação, contando tão somente com a experiência e o saber tradicional.¹⁰ Já a coleta de caranguejos constitui um universo particular no cenário da atividade pesqueira, na medida em que se realiza nos manguezais e não no espelho d'água e implica processos de comercialização diretos e pulverizados que contam quase sempre com a participação dos próprios catadores.

Há que se frisar a precariedade da legislação trabalhista específica para o setor pesqueiro,¹¹ a despeito de o Brasil ser signatário de convenções da Organização Mundial para o Trabalho (OMT) que recomenda essa regulamentação, inclusive sobre a participação de trabalho infantil.¹² Aqui, a profissão de pescador foi regulamentada pelo Decreto-Lei N° 221/1967, que dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca; em 2009, foi aprovada a Lei N° 11.959, que, além do aspecto regulador da profissão, instituiu uma nova opção de contratação de pescadores, mediante acordos especiais, além da possibilidade de que o processo se desse segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Essa nova legislação teve alguns artigos vetados por decisão presidencial, inclusive aqueles que tratavam da regulamentação da profissão de pescador. Isso significa que, não obstante ser uma profissão bastante antiga e tradicional em nosso meio, os profissionais da pesca carecem de uma regulamentação mínima de sua profissão.

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica acerca dos fatores de risco para doenças e dos agravos à saúde (excetuando-se os acidentes de trabalho) dos trabalhadores da pesca, aí incluídos os pescadores propriamente ditos e aqueles trabalhadores do extrativismo marinho de coleta de crustáceos conhecidos como marisqueiros.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa em bancos de dados nacionais e internacionais (BIREME, LILACS, MEDLINE e SciELO), utilizando-se como estratégia de busca palavras-chave em português e a correspondente em inglês, com o uso do operador *booleano* “AND” da seguinte forma: pescadores (*fishermen*) AND doenças profissionais (*occupational diseases*) e pescadores (*fishermen*)

AND saúde do trabalhador (*occupational health*). Como critérios de inclusão foram aceitas publicações realizadas nos últimos 10 anos, que tivessem como objeto de estudo fatores de risco e doenças relativas ao trabalho de pescadores e marisqueiros; publicações escritas em português, inglês e espanhol, que possuísem, no mínimo, o resumo disponível eletronicamente nos *sites* de busca. Foram excluídas do estudo as publicações sobre pessoal envolvido com a pesca, mas que não se tratavam de pescadores e/ou marisqueiros propriamente ditos (por exemplo: vendedores de peixe, trabalhadores da indústria pesqueira e de artefatos para pesca); estudos do tipo relato de caso; estudos focados nos acidentes do trabalho (por exemplo: lesões de ouvido por *barotrauma* e doenças de descompressão brusca em pescadores de mergulho); e estudos que não tivessem relação direta com o trabalho da pesca.

A seguir, fez-se a leitura dos títulos e resumos das publicações pré-selecionadas pelos critérios de exclusão e inclusão citados e refinada a busca com foco nos fatores de risco e doenças ocupacionais em pescadores e marisqueiros. A busca dos textos completos foi feita nos próprios *sites* de busca, quando disponíveis gratuitamente, ou no Portal CAPES. A fim de ampliar a base bibliográfica, foram selecionadas fontes de artigos científicos com base nas referências citadas nos textos pré-selecionados que também preenchessem os critérios de inclusão/exclusão previamente escolhidos.

As publicações selecionadas foram estratificadas e distribuídas em tabelas com relação aos seguintes itens: título do trabalho; autor(es); ano de publicação; país; tipo de estudo; amostra estudada; principais resultados obtidos sobre fatores de risco e doenças ocupacionais.

A seguir, são descritos e discutidos os principais achados com relação aos fatores de risco e doenças ocupacionais em pescadores.

RESULTADOS

Após aplicar as estratégias de busca nos bancos de dados, foram obtidos e selecionados 12 artigos de um total de 108, sendo, portanto, excluídos 96 artigos (**Quadro 1**). Os principais motivos de exclusão estão listados no **Quadro 2**. A fim de ampliar a base bibliográfica, selecionaram-se estudos científicos citados como referência nos artigos selecionados, num total de cinco que traziam resultados importantes sobre os fatores de riscos e principais agravos que acometem os pescadores/marisqueiros, perfazendo um total de 17 artigos. O **Quadro 3** resume as principais informações dos artigos selecionados.

Base de Dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos selecionados n(%)
LILACS	5	2 (20,0%)
MEDLINE	103	10 (9,7%)
TOTAL	108	12 (11,0%)

Quadro 1. Total de artigos pré-selecionados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão por base de dados

Motivo	Artigos excluídos n(%)
Sem resumo disponível	3 (3,1%)
Idioma diferente do Português/Inglês/Espanhol	3 (3,1%)
Relatos de caso	2 (2,1%)
Foco nos acidente de trabalho	19 (19,8%)
Objeto de estudo diferente (não pescadores/marisqueiros)	52 (54,2%)
Sem relação direta com o trabalho da pesca	17 (17,7%)
TOTAL	96 (100%)

Quadro 2. Principais motivos de exclusão dos artigos pré-selecionados

Ano	País	Autor(es)	Tipo de estudo	Amostra	Achado científico principal
2010	França	Fort E et al.	Coorte	714	Consumo de substâncias psicoativas
2010	Brasil	Piñera-Marques K et al.	Clínico	125	Lesões actínicas e câncer labial
2009	Suécia	Mikoczy Z et al.	Coorte		Mortalidade e incidência de câncer
2008	Dinamarca	Kaerlev L et al.	Coorte	2.740	Doenças músculo-esqueléticas
2008	Espanha	Novalbos J et al.	Coorte	9.419	Saúde ocupacional
2008	Brasil	Pena et al.	Quali-quant.	30	Lesões por esforços repetitivos
2007	Brasil	Rosa M et al.	Quali-quant.	100	Condições socioambientais, problemas articulatorios e respiratórios
2007	Croácia	Gruber F et al.	Rev. literatura	-	Doença ocupacional de pele causada por radiação UV
2007	Dinamarca	Kaerlev L et al.	Coorte	8.040	Doenças crônicas
2006	França	Lucas D et al.	Rev. literatura	-	Asma ocupacional
2002	Suécia	Axelsson O	Coorte		Exposição ocupacional e câncer de pulmão
2001	Suécia	Aragones N et al.	Coorte	Pop.	Câncer de estômago e trabalho
2001	Tailândia	Entz et al.	Coorte	818	Doenças sexualmente transmissíveis
2001	Inglaterra	Matheson C et al.	Rev. literatura	-	Situação de saúde
2001	Multicêntrico	Jeebhay MF et al.	Rev. literatura	-	Alergia ocupacional
2000	Espanha	Mimoso C et al.	Descritivo	174	Patologia auditiva por ruído
1999	Nigéria	Peters EJ et al.	Caso controle	375	Função pulmonar

Quadro 3. Principais achados dos trabalhos científicos selecionados por ano, país, autor, tipo de estudo e número da amostra

FATORES DE RISCO E AGRAVOS À SAÚDE

Estudo realizado em 2010, em uma população de pescadores e marinheiros franceses, mediante aplicação de questionários sobre o consumo e dependência com relação ao tabaco e ao álcool, bem como verificação sobre o uso de maconha através de exames de urina, verificou que o consumo de fumo foi maior entre os pescadores do que entre os marinheiros (47,6% versus 41,4%), assim como a prevalência de dependência à nicotina foi maior entre os pescadores. O consumo diário de álcool foi significativamente maior entre os pescadores do que com relação aos marinheiros (52.4 g/dia, 95% CI = 49.3–55.4 vs. 44.8 g/dia, 95% CI = 43.0–46.6; $p = 0.0003$). A prevalência do uso de maconha e outras drogas foi maior entre os marinheiros do que entre os pescadores. Os autores apontam as condições de trabalho para explicar essas diferenças.¹³

Artigo publicado em 2006 relaciona a exposição prolongada de pescadores e outros trabalhadores ao sol em seus ambientes de trabalho com doenças de pele causadas pela radiação ultravioleta. Os autores posicionam-se quanto à necessidade de prevenção primária dos trabalhadores contra os efeitos dos raios ultravioletas, especialmente naqueles trabalhadores de pele menos pigmentada.¹⁴

Estudo de coorte realizado em 2008, com 9.419 pescadores da região da Andaluzia, Espanha, verificou que 54% deles relataram lesões de pele relacionadas à exposição solar. A automedicação foi referida por 72% dos trabalhadores, que faziam uso de analgésicos, anti-inflamatórios, antiácidos, mucolíticos e ansiolíticos. Um total de 60% dos pescadores fumava; um terço deles fazia uso de uma média de 30 cigarros por dia; 9% admitia fazer uso regular de maconha, especialmente entre os jovens; na última viagem, 3% admitiram ter usado drogas ilícitas a bordo. As maiores queixas com relação à saúde envolveram o sistema musculoesquelético, doenças respiratórias, doenças do sistema digestivo e olhos, além de problemas auditivos.¹⁵

Em 2000, estudo observacional descritivo, envolvendo 174 pescadores, encontrou uma prevalência maior de patologias auditivas atribuíveis ao excesso de ruído das embarcações.¹⁶

A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, foram verificados em pesquisa realizada no ano de 2007.¹¹ Os autores realizaram uma pesquisa de campo de caráter quanti-qualitativo com uma amostra aleatória de 80 pescadores e 20 catadores de caranguejo sobre suas condições de saúde. Os principais agravos à saúde relatados vinculavam-se aos problemas articulares e neuromusculares, refletidos por dores nas costas, coluna, braços e pernas. Os problemas respiratórios, traduzidos por pneumonias e tuberculoses, estavam relacionados à grande exposição às variações climáticas, agentes patológicos e deficiência alimentar. Ao uso abusivo do álcool foi atribuída a chance maior de adoecer.

Estudo de natureza qualitativa realizado em 2008 com aproximadamente 800 habitantes na Ilha de Maré, município de Salvador, Bahia, entrevistou 27 mulheres e 3 homens, todos trabalhadores extrativistas de mariscos em manguezais e arenosos das praias, e realizou observações sobre as condições de trabalho, as doenças e os acidentes mais frequentes.⁴ Verificou-se que a exposição aos riscos do trabalho na pesca e extração de mariscos ocorre desde a infância, quando estão expostos à radiação solar e às intempéries, além de sobrecarga muscular e excesso de atividades repetitivas centradas no punho. A este último fator foi atribuído um nexo causal com Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Os autores chamam a atenção para a inclusão desses profissionais entre os grupos sociais de risco para essa doença.

Foi publicado, em 2008, um estudo de coorte baseado em uma população de 4.570 pescadores dinamarqueses que procuravam assistência hospitalar em dois períodos: o primeiro, entre os anos de 1994-1998 e o segundo, entre 1999-2003.¹⁷ Evidenciou-se entre os pescadores do sexo masculino que trabalhavam no primeiro período uma Razão de Incidência Padrão (SIR–*Standard Incidence Reazon*) elevada para lesões musculoesqueléticas (SIR=122); uma subanálise revelou elevada SIR para artrose do joelho (SIR=127), doenças dos discos tóraco-lombar (SIR=224) e, especialmente, síndrome do manguito rotador (SIR=225), além de lesões gerais (SIR=112). Valores de SIR elevadas para a síndrome do túnel do carpo foram observadas (SIR=315) em ambos os período de amostragem.

Os mesmos autores da pesquisa mencionada realizaram estudo de revisão de prontuários médicos de contatos hospitalares de pescadores dinamarqueses sobre doenças crônicas em dois períodos compreendidos entre 1989-1998 e 1994-1999. O estudo desenvolvido foi de coorte baseado na população, publicado em 2007, tendo registrado uma alta razão de contato hospitalar devido a problemas com bronquite e câncer de pulmão, excedendo a taxa nacional em ambos os períodos analisados. Em compensação, foi observada, nos mesmos períodos, uma baixa razão de contato hospitalar com relação à diabetes e obesidade.

Em 2002, na Suíça, investigação utilizando uma proposta alternativa de calcular a exposição ocupacional em relação a câncer de pulmão evidenciou que pescadores e outros profissionais que trabalhavam expostos ao ambiente possuíam um risco menor (42,1 por 100.000 pessoas-ano) e uma frequência de fumantes de 44,7%.¹⁸ A função pulmonar foi verificada em estudo com 183 homens e 192 mulheres ligadas à pesca na Nigéria. A função pulmonar foi verificada através dos índices de pulmonares. Os resultados mostraram uma mistura de padrões tanto restritivos quanto obstrutivos de má função pulmonar quando comparados a um grupo controle. Os principais sintomas respiratórios incluíam tosse com e sem secreção, dor torácica e dispneia.¹⁹

Em um estudo de coorte com pescadores suíços, realizado em 2009, encontrou-se menor taxa de incidência para doenças respiratórias e cardiovasculares, bem como de câncer de cólon. Paralelo a isso, verificou-se maior incidência de câncer de lábio e de câncer de células escamosas da pele.²⁰ Corroborar esses achados a pesquisa realizada em 2010, no Brasil, estudando uma amostra de 125 pescadores, em que se demonstrou que a prevalência de displasia epitelial e lesões malignas foi maior do que na população em geral.²¹ Os autores atribuem esses achados à maior exposição desses profissionais aos raios ultravioletas. Outros achados importantes relacionaram-se ao consumo de álcool por parte de 38,4% dos estudados e de 32% com relação ao consumo de tabaco.

Em 2001, uma revisão geral da literatura enfocando a exposição ocupacional a antígenos do mar em trabalhadores que realizam o processamento de crustáceos e moluscos afirma que alergias têm sido reportadas por trabalhadores expostos aos crustáceos e moluscos e outros produtos do mar. A prevalência de asma ocupacional variou de 7% a 36% e para dermatites de contato de 3 a 11%.⁹

Revisão de literatura realizada em 2006, sobre a asma ocupacional no ambiente marítimo, relacionou diversos constituintes do meio marinho e de trabalho dos pescadores que apresentam grande potencial alergênico, como peixes, crustáceos, moluscos, entre outros, além de produtos da combustão do óleo diesel das embarcações, a exemplo do SO₂, CO e CO₂, como causas da exacerbação dos sintomas.²²

Em 2001, publicou-se uma revisão bibliográfica sobre a saúde de pescadores e pessoas que trabalham no setor de catação na indústria de pesca.²³ É referido um robusto estudo de coorte sobre doenças crônicas e o trabalho na pesca em trabalhadores da Itália. Foi observada maior prevalência de ceratose solar [odds ratio (OR) = 22,5], bronquite obstrutiva (OR=11,6) e ferimentos diversos (OR=3,56). Análises de regressão múltiplas evidenciaram associação entre trabalho e disfunções musculoesqueléticas [razão relativa (RR) = 13,8] e bronquite crônica (RR=4,40). Os autores referem ainda um estudo de coorte com pescadores na Espanha, em que foram detectados problemas digestivos em 29,7% dos pescadores enquanto no grupo controle verificava-se 8,6%; problemas respiratórios foram identificados em 21,6% e no grupo controle 15,1%; problemas oftalmológicos em 41,8% e no grupo controle 4,1%.

Em 2001, estudo de coorte com uma amostra de 818 pescadores do Golfo da Tailândia e do Mar de Andaman no oceano Índico investigou as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Constatou-se que 30% (n=243) dos pescadores tinham histórico de DST. Os principais sintomas relatados foram descarga uretral (84%), úlceras genitais (41%) e verrugas genitais (10%). Dentre os pescadores que haviam reportado história de DST, cerca de um terço afirmou ter feito automedicação.

Em 2001, estudo calculou o risco relativo para câncer de estômago na população da Suécia. Com relação aos pescadores, foi evidenciado um risco relativo de 1,41, considerado excessivo pelos autores da pesquisa. Os autores sugerem que esse maior risco está relacionado a hábitos alimentares dessa população de trabalhadores, principalmente com relação à alta ingestão de peixes, conservantes, fumo e alimentos curados, além de baixo consumo de frutas e vegetais.²⁵

DISCUSSÃO

Os principais fatores de risco para doenças ocupacionais relativas ao setor da pesca podem ser divididos em: relativos ao ambiente físico do local de trabalho, como o frio, o calor, a umidade, os ventos, a radiação solar, as vibrações e os ruídos; comportamentais, como o fumo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o uso de drogas e medicamentos; sociais, como a prolongada jornada de trabalho, as condições socioeconômicas desfavoráveis, o baixo nível de instrução e por pertencerem a classes sociais mais baixas.

Os fatores de riscos ambientais estão ligados basicamente ao ambiente externo de trabalho, sujeitando os trabalhadores a condições insalubres. Alguns desses fatores podem ser de alguma forma minorados pela adequada relação de trabalho e uso de equipamentos de proteção individual, a exemplo do uso de filtros solares, agasalhos e abafadores de ruído.

Os fatores de risco comportamentais são de mais difícil prevenção, pois dependem, em parte, de mudanças de hábitos e de uma postura individual mais proativa do próprio trabalhador. Com relação ao fumo, por exemplo, pesquisa sugere que a alta taxa de pescadores que fumam pode ser devida ao intenso período de trabalho, para promover um relaxamento e como resultado da frustração pelo pouco pescado. São recomendadas campanhas antifumo, para tentar controlar esse fator de risco. A ingestão em excesso de bebidas alcoólicas também é bastante referida pelos autores como fator de risco para agravos à saúde, assim como aumenta também o risco de acidentes.²⁶

Os fatores sociais estão em parte relacionados ao nível de desenvolvimento socioeconômico da população estudada e às melhores relações de trabalho. A precariedade da legislação trabalhista e a realização de pesca ainda de modo artesanal são citadas como alguns dos problemas que podem interferir na condição de vida e de saúde dos trabalhadores, especificamente com relação aos pescadores do Brasil, mais precisamente os pescadores e marisqueiros da Baía da Guanabara, Rio de Janeiro.¹¹

Os principais agravos à saúde foram atribuídos a problemas musculoesqueléticos devido aos grandes esforços e movimentos repetidos desempenhados pelos trabalhadores, além de uma má postura ocupacional;^{4,15,17} lesões de pele atribuídas principalmente à ação da radiação

solar;^{14,15,20,21} alergias respiratórias e dermatites ao contato com produtos marinhos, como crustáceos e moluscos, que possuem um reconhecido potencial antigênico,^{9,22} e problemas oftalmológicos²³ e respiratórios,^{11,18} doenças sexualmente transmissíveis,²⁴ entre outros.

Uma breve análise dos fatores de risco e dos agravos à saúde dos pescadores relacionados pelas publicações científicas leva ao entendimento de quais fatores podem ser, de alguma forma, evitados ou minorados, reduzindo-se assim os agravos à saúde desses trabalhadores. Ações simples de prevenção de agravos à saúde, como o combate ao fumo e ao excesso de bebidas alcoólicas; uso de equipamentos ou meios de proteção individual e coletiva do trabalhador; políticas públicas de regulamentação da profissão e fiscalização de empresas pesqueiras; educação sobre noções gerais de saúde, como dieta, combate à hipertensão arterial, são exemplos de ações que podem evitar que essa categoria de trabalhadores tenha a sua saúde prejudicada pelo trabalho.

A pesquisa realizada permitiu inferir que as condições de saúde dos trabalhadores da pesca, seja em mar ou águas continentais, têm sido pouco estudadas. Alguns fatores de risco e alguns agravos à saúde dessa classe de trabalhadores já foram identificados, porém novas pesquisas se fazem necessárias, especialmente dentro de um rigor científico mais atual. Especial atenção deve ser dada a uma classe específica desses trabalhadores, aqueles que realizam a cata de mariscos e crustáceos, os conhecidos marisqueiros, sobre os quais ainda são escassos os estudos das suas condições de saúde e os riscos específicos a sua atividade laboral.

REFERÊNCIAS

1. Universidade do Algarve (FCMA). Breves notas sobre a história da pesca - pescas e aquicultura. Extraído de [<http://w3.ualg.pt/madias/docencia/paq.pdf>], acesso em [26 de fevereiro de 2011].
2. Brasil. Lei Ordinária Nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a política nacional de desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca; regula as atividades pesqueiras. Extraído de [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/], acesso em [26 de fevereiro de 2011].
3. Satiko L, Salles ACR, Lopez JP, Muto EY, Giannini R. Pesca e produção pesqueira. Salvador: Bahiapescas; 2008.
4. Pena PGL, Freitas MCS, Cardim A. Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de mariscadeiras na Ilha de Maré, Bahia. Rev Ci Saúde Col. 2008. Extraído de [www.cienciaesaudecoletiva.com.br/], acesso em [25 de fevereiro de 2011].

5. Ibama. Estatística da pesca, 2007. Extraído de [www.gipescado.com.br/arquivos/estatistica_2007.pdf], acesso em [25 de fevereiro de 2011].
6. Anarson R. Perfil general. In: *Encyclopaedia of Occupational Health and Safety*. 4ª. ed. Genebre: OIT; 1998. v.3, p. 66.2-66.5.
7. Dall´Oca AV. Aspectos socioeconômicos de trabalho e de saúde de pescadores do Mato Grosso do Sul [Dissertação]. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; 2004.
8. Nishida AK. Catadores de moluscos do litoral paraibano: estratégias de subsistência e formas de percepção da natureza [Tese]. São Carlos: Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.
9. Jeebhay MF, Robins TG, Lehrer SB, Lopata AL. Occupational seafood allergy: a review. *Occup Environ Med*. 2001;58:553-62.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília; 2001.
11. Rosa MFM, Mattos UAO. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. *Ci Saúde Col*. 2010;15(supl.1):1543-52.
12. Brasil. Casa Civil. Decreto Nº 4.134, de 15 de fevereiro de 2002. Promulga a Convenção Nº 138 e a recomendação Nº 146 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre idade mínima de admissão ao emprego. Extraído de [<http://www.planalto.gov.br/.htm>], acesso em [25 de fevereiro de 2011].
13. Fort F, Massardier-Pilonchéry A, Bergeret A. Psychoactive substances consumption in French fishermen and merchant seamen. *Arch Occup Environ Health*. 2010 jun;83(5):497-509.
14. Frajo VP, Gruber MK, Prpic L, Massari MS, Cabrijan L, Zamolo G. Occupational skin diseases caused by solar radiation. *Coll Antropol*. 2007;supl.(1):87-90.
15. Novalbos J, Nogueroles P, Soriguer M, Piniella F. Occupational health in Andalusian fisheries sector. *Marine Policy*. 2008;58:141-3.
16. Mimoso CT, Fuente PB. Patología auditiva inducida por el ruido en la población laboral de pesca de bajura. *Mapfre Medic*. 2000;11(4):258-63.
17. Kaerlev L, Jensen A, Nielsen PS, Olsen J, Hannerz H, Tüchsen F. Hospital contacts for injuries and musculoskeletal diseases among seamen and fishermen: a population-based cohort study. *Bio Med Central*. 2008;9:8.

18. Axelson O. Alternative for estimating the burden of lung cancer from occupational exposures – some calculations based on data from Swedish men. *Scand J Work Environ Health*. 2002;28(1):58-63.
19. Peters EJ, Esin RA, Immananagha KK, Siziya S, Osim EE. Lung function status of some Nigerian men and women chronically exposed to fish drying using burning firewood. *Cent Afr J Med*. 1999 may;45(5):119-24.
20. Mikoczy Z, Rylander L. Mortality and cancer incidence in cohorts of Swedish fishermen and fishermen´s wives: updated findings. *Chemosphere*. 2009 feb;74(7):938-43.
21. Piñera-Marques K, Lorenço SV, Silva LFF, Sotto MN, Carneiro PC. Actinic lesions in fishermen´s lower lip: clinical, cytopathological and histopathologic analysis. *Clinics*. 2010;65(4):363-7.
22. David L, Dominique J, Brice L, Charles A, Jean-Dominique D. Occupational asthma in maritime environment. *Int Marit Health*. 2006;57:1-4.
23. Matheson C, Morrison S, Murphy E, Lawrie T, Richie L, Bond C. The health of fishermen in the catching sector of the fishing industry: a gap analysis. *Occup Med*. 2001;51(5):305-11.
24. Achara E, Vipap P, Frits van G, Varda S. STD history, self treatment and healthcare behaviours among fishermen in the Gulf of Thailand and the Andaman Sea. *Sex Transm Inf*. 2001;77:436-40.
25. Aragonés N, Pollán M, Gustavsson P. Stomach cancer and occupation in Sweden 1971-89. *Occup Environ Med*. 2002;59:329-37.
26. Tumaszunus S, Tumaszunus-Blaszczyk J. Knowledge of seamen and fishermen on risk factors of diseases of the circulatory system. *Bull Inst Maritime Trop Med Gdynia*. 1991;42(1-4):11-6.

Recebido em 14.12.2010 e aprovado em 04.05.2011